



**Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após encontro com os jogadores Ganso e Neymar, do Santos**

**São Paulo-SP, 23 de agosto de 2010**

**Jornalista:** ...várias candidaturas, inclusive candidatura (inaudível).

**Presidente:** Olha, deixa eu te dizer uma coisa: eu acho que... Todo mundo sabe que eu tenho lado, todo mundo sabe que eu tenho candidata, todo mundo sabe que eu tenho partido e todo mundo sabe quem é que eu quero que seja presidente da República.

Eu acho que é sempre muito ruim pessoas que acham que em momentos de eleição é possível enganar a sociedade, colocando uma imagem com pessoas que [com quem] você tem participação política contrária. Eu acho que isso é do processo político brasileiro. Eu quero dizer para vocês que quando eu deixar a Presidência eu quero me dedicar a fazer uma reforma política, uma coisa mais séria para este país. Eu acho que nós temos o direito e nós poderemos ter uma reforma política mais séria, para que a gente tenha as coisas mais definidas no processo eleitoral. Mas eu estou, eu estou, estou feliz com o que está acontecendo. Eu acho que o meu olho é sempre não permitir que a economia sofra qualquer abalo. Ou seja, para mim tem uma coisa sagrada, que é como a fé que eu tenho em Deus, que é manter a estabilidade, manter a economia crescendo, gerar emprego. E a eleição é apenas uma coisa muito passageira, termina ou dia 3 de outubro ou termina no final de outubro.

**Jornalista:** O senhor pretende entrar na Justiça contra (incompreensível)?



**Presidente:** Não, eu não vou entrar na Justiça contra ninguém, ou seja, quem tem que brigar é o partido e não eu, ou seja, o partido é que tem que fazer as briga que tem que fazer. Eu vou...

**Jornalista:** O senhor acha que o partido vai entrar, então?

**Presidente:** Acho que o partido já entrou, acho que o partido já entrou na Justiça contra. Eu tenho, eu, uma coisa que eu queria dizer para vocês: eu estou, toda semana, fazendo reuniões com os ministros para a gente analisar as obras de infraestrutura que têm que ter um sequenciamento no Brasil. E vocês vão se surpreender, porque no dia 31 de dezembro eu vou estar inaugurando obra neste país, ou seja, quem acha que eu vou ficar parado, que eu vou ficar em festa... Ou seja, eu tenho compromisso com este país, eu tenho... O povo brasileiro, quando me elegeu, me deu um voto de confiança que eu não quero, em nenhum momento, trair esse voto de confiança. Portanto, o meu lema é trabalhar. É trabalhar, deixar as coisas preparadas para que quem vier depois de mim pegue o Brasil tão azeitado como o time do Corinthians ontem, contra o São Paulo.

**Jornalista:** O que o senhor acha do Neymar ter ficado?

**Presidente:** Olha, eu, eu, eu, na verdade, tinha elogiado o presidente do Santos ao ministro Orlando, porque foi uma atitude corajosa de um presidente de um clube, que tem jogadores imprescindíveis como tem o Neymar e o Ganso, e o time brigou para que eles ficassem aqui. Não é fácil convencer dois meninos a ficar, convencer gente a abrir mão de 30 milhões de euros. E eu acho que ele conseguiu isso, para os meninos é extraordinário, para o povo brasileiro é muito bom. Obviamente que os meninos precisam ganhar o que merecem porque, afinal de contas, eles são os artistas do futebol. Mas eu achei



que foi uma lição que o Santos deu, e eu espero que outros times sigam a, a decisão política do Santos.

**Jornalista:** (incompreensível)

**Presidente:** Não, não dá para mudar, porque isso está no sangue.

**Jornalista:** Em relação à Copa do Mundo, aqui em São Paulo ainda não foi decidida a questão: o Morumbi ainda tem chance, haverá um outro estádio, como é que está isso?

**Presidente:** Olha, o problema é que nós estamos a 30 dias de eleição, então, é tudo muito difícil, você querer discutir. Eu, eu, eu não consigo imaginar uma Copa do Mundo no Brasil sem São Paulo, não consigo imaginar. Seria a irracionalidade maior do estado mais importante, do estado que tem mais população, do estado que tem o melhor futebol do Brasil não ter a abertura da Copa do Mundo aqui, por conta de estádio. Ou seja, eu acho que depois das eleições eu e o ministro Orlando vamos sentar com quem estiver, com quem ganhar as eleições no estado e no governo federal e resolver esse problema, porque São Paulo não tem como ficar fora da Copa do Mundo.

**Jornalista:** O senhor apoia o Morumbi?

**Presidente:** Veja, eu apoio o estado de São Paulo. Eu já conversei com o presidente do São Paulo, acho que o Morumbi pode passar pelas reformas que precisam ser feitas. Obviamente que a reforma tem que estar diante do custo do São Paulo, porque também o clube não pode se endividar para o resto da vida. Eu acho que nós vamos chegar a um bom termo. Mas o dado concreto – e para mim é o que vale – é que nem a cidade de São Paulo, nem o estado de



São Paulo podem prescindir de ter a Copa do Mundo

**Jornalista:** Hoje o presidente da CBF teria mais força do que todas as esferas do governo?

**Presidente:** Mas, veja, não é o presidente... Não é o presidente da CBF, não é. Depois o ministro Orlando, que está aqui, pode até conversar com vocês, é um problema da Fifa. São exigências que eu acho que... algumas corretas, outras exageradas, que nós vamos ter que chegar a um bom termo. Aí, eu posso dizer que não é a CBF que tem força para tomar a decisão, é a Fifa mesmo.

**Jornalista:** Presidente, (incompreensível).

**Presidente:** Vou, vou. Eu tenho... Eu talvez tenha mais quatro vindas minhas a São Paulo, para fazer campanha para o Aloizio Mercadante, para fazer para os nossos senadores, ou seja, obviamente que eu quero que o Aloizio Mercadante ganhe. Eu até disse, no comício de Osasco, que a gente não tem que ficar discutindo segundo turno enquanto a gente nem terminou o primeiro ainda. Nós precisamos trabalhar as eleições, tem muito tempo pela frente ainda, nós temos possibilidade. E naquilo que eu puder ajudar, eu vou ajudar. O problema é que o Brasil é muito grande, eu tenho que viajar todo o Brasil e tem que fazer uma combinação, de governar e, ao mesmo tempo, fazer campanha política.

**Jornalista:** (incompreensível) de ganhar no primeiro turno?

**Presidente:** Olha, se vai ganhar no primeiro ou no segundo, não importa, o que importa é que vai ganhar.

**Jornalista:** O senhor não acha estranho um candidato da oposição falar tão



bem do senhor?

**Presidente:** Não, não. Veja, eu acho que antes de ser candidato e antes de eu ser presidente, a gente tinha relações políticas. Então, a pessoa pode até não falar bem, mas também não há por que falar mal se as eleições terminam depois do dia 3 de outubro e a vida continua, e a gente vai se encontrar pelas esquinas de São Paulo e vai conversar como amigo, como gente civilizada. Gente, um abraço.

**Jornalista:** Obrigado.

(\$31EGJLP)